

Infecções relacionadas ao cateterismo vesical de demora realizado pelo enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa

Infections Related to Indwelling Urinary Catheterization Performed by Nurses in the Intensive Care Unit: Integrative Review

 Bruna Cordeiro de Araújo Gallucci¹

 Leticia dos Santos Figueira¹

 Maria Thereza Mendes do Amaral¹

¹ Centro Universitário de Valença – Valença (RJ)

Autor correspondente:

Leticia dos Santos Figueira
E-mail: leticiafigueira@gmail.com

Como citar este artigo:

GALLUCCI, B.C.A.; FIGUEIRA, L.S.F.; AMARAL, M.T.M; Infecções relacionadas ao cateterismo vesical de demora realizado pelo enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa. *Revista Saber Digital*, v. 16, n.3, e20231606, set./dez., 2023.

Data de Submissão: 09/11/23

Data de Aprovação: 29/11/23

Data da Publicação: 04/12/23



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO

Objetivo - Identificar os fatores que levam ao desenvolvimento das infecções relacionadas ao cateterismo vesical de demora realizado pelo enfermeiro. **Materiais e Métodos** - Trata-se de uma revisão integrativa em diversos trabalhos que levantaram dados sobre a ocorrência de infecções relacionadas à assistência associada ao cateter vesical de demora. Os estudos foram selecionados com base em descritores, aplicação de um critério de inclusão de estudos publicados entre os anos de 2017 a 2022, completos, acesso livre e no idioma português. Através das informações obtidas após análise dos estudos e critérios de inclusão adotados, foi realizada uma análise com levantamentos estatísticos feito pelo Programa Microsoft Word®. **Resultados e Discussão** - Foram demonstradas as principais causas de ITU relacionadas ao cateterismo vesical em unidade de terapia intensiva, os principais mecanismos capazes de prevenir a ocorrência deste evento. **Conclusão** - O estudo mostrou que fatores como o tempo de permanência e a antisepsia genital representam maior exponencial dentre os trabalhos analisados, e frente as análises, concluiu que o enfermeiro por ser o norteador do cuidado é o profissional com maior responsabilidade na prevenção de infecções relacionadas ao cateterismo vesical de demora.

Palavras-chave: Infecção do Trato Urinário, Cateterismo Vesical de Demora, Enfermagem, Prevenção, Unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT

Objective - To identify factors leading to the development of infections related to indwelling urinary catheterization performed by nurses. **Materials and Methods** - This is an integrative review encompassing various studies that collected data on the occurrence of healthcare-associated infections associated with indwelling urinary catheters. Studies were selected based on descriptors, applying inclusion criteria for publications between 2017 and 2022, complete, freely

accessible, and in the Portuguese language. Through information obtained after analyzing the studies and the adopted inclusion criteria, an analysis was conducted using statistical surveys performed by Microsoft Word® software.

Results and Discussion - The study demonstrated the main causes of urinary tract infections (UTIs) related to urinary catheterization in intensive care units and the primary mechanisms capable of preventing this occurrence.

Conclusion - The study showed that factors such as duration of catheterization and genital antisepsis represent significant importance among the analyzed studies. Conclusively, the nurse, as the guide for care, holds the greatest responsibility in preventing infections related to indwelling urinary catheterization.

Keywords: Urinary Tract Infection, Indwelling Vesical Catheterization, Nursing; Prevention, Intensive care units.

INTRODUÇÃO

A Infecção do Trato Urinário (ITU) é uma das infecções mais comuns que afetam os seres humanos, com aspecto patológico multifatorial. No Brasil, a ITU é a terceira infecção mais frequente no ambiente hospitalar, ocorrendo comumente no sexo feminino e tal incidência pode ser explicada principalmente devido a estrutura anatômica feminina, caracterizada pela uretra mais curta e a proximidade com o ânus. Além da estrutura anatômica fatores como, a vida sexual, higiene, diabetes, até mesmo vestimentas, tornam o sexo feminino mais suscetível (Vaz et.al., 2020).

A infecção do trato urinário se destaca entre as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e sua ocorrência está relacionada principalmente ao uso do cateter vesical de demora (CVD), sendo esta capaz de afetar qualquer parte do sistema urinário, englobando, por exemplo, uretra, bexiga, ureteres e rins (Barbosa et. al. 2019). De acordo com Fernandes e Haddad (2018), a ITU ocorre quando a flora normal do trato urinário é acometida principalmente por

bactérias uropatogênicas, e ela pode ser classificada ainda como complicada e não complicada.

Em 2021, no Brasil, a taxa de infecção hospitalar chegou a 14% das internações, segundo Ministério da Saúde. Dados nacionais nos trazem que em torno de 60% dos pacientes em UTI têm infecção hospitalar e 70% recebem antibioticoterapia em algum momento de sua internação. Além disso, a mortalidade de pacientes que desenvolvem infecções nas UTIs brasileiras é de 40% (Maxpress, 2015). As infecções que ocorrem em ambientes hospitalares podem ser prevenidas com medidas básicas, sendo elas higienização adequada das mãos, esterilização dos equipamentos dos profissionais de saúde, o uso correto das luvas e acessórios para cada tipo de precaução apresentada pelo paciente e demais cuidados. Segundo Souza (2017), a prevalência das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), no Brasil é de 22,8%, enquanto nos países europeus essa taxa é inferior a 9% (Souza et. al., 2017).

A Infecção Hospitalar é aquela adquirida após a admissão do paciente na Unidade hospitalar, sendo esta manifestada após 72 horas da chegada do paciente à unidade de internação ou até sete dias após a alta, desde que possua relação com a internação e procedimentos hospitalares realizados (BRASIL, 1998). Com o passar dos anos o ambiente hospitalar e os procedimentos nele realizados foram evoluindo, dentre esses, os procedimentos invasivos comumente usados nas UTIs, como exemplo, o suporte avançado de vida que permite um melhor aporte, controle e monitoramento do paciente enquanto este se recupera (Rossini; Ferraz, 2011).

Segundo Medeiros (2001), embora apresentem tamanha importância para a manutenção da vida e melhora do quadro do paciente, tais procedimentos contribuem consideravelmente para a ocorrência das IRAS, sendo estas intimamente relacionadas não só ao ambiente crítico da UTI onde o paciente

encontra-se mais exposto e vulnerável se comparado aos demais setores do hospital, como também pelo seu delicado quadro de saúde, patologias de base e quantidade de técnicas e procedimentos tanto invasivos quanto imunossupressores, que têm por finalidade diagnóstica, terapias curativas ou de suporte naqueles momentos essenciais à vida do cliente.

Em contrapartida, acarretam à exposição a microrganismos patogênicos e muitas vezes resistentes, provenientes do próprio ambiente hospitalar, que invadem o paciente após a quebra de várias barreiras fisiológicas de proteção impostas pelo corpo humano para sua própria defesa, tornando-o susceptível a infecções relacionadas a essa assistência prestada, sendo estas consideradas como um evento adverso.

O uso da sonda vesical tem várias finalidades, podendo ser usado para fins terapêuticos ou para diagnósticos, cabendo ao profissional de enfermagem e ao médico definirem o tempo de permanência indicado para o paciente em uso da sonda. Considerando que mais de 85% dos pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, fazem uso de um cateter urinário, a infecção urinária torna-se o tipo de infecção nosocomial mais comum (Pupulim, Sawada; 2002). Frequentemente, esta infecção pode levar a um desfecho indesejado, que é representado pelo aumento da morbidade, do tempo de internação hospitalar e de sequelas (Sax et al., 2013).

Dessa forma, o presente estudo motivou-se a partir da vivência das discentes na Unidade de Terapia Intensiva durante a realização do estágio supervisionado em um hospital da região Médio Paraíba no ano de 2021, onde foram observados diversos procedimentos determinantes que elevam o risco de infecção no ambiente hospitalar, entre eles o uso de dispositivos invasivos.

Diante disso, surgiram as seguintes questões norteadoras: quais são os fatores que desenvolvem as infecções relacionadas à assistência à saúde e qual

a sua relação com a inserção dos cateteres vesicais de demora? Quais os microrganismos mais prevalentes em tal ambiente relacionado à inserção do cateterismo vesical de demora e em quanto tempo em média aumenta o risco de desenvolvimento das infecções relacionadas à inserção do cateter vesical de demora? Quais são as medidas de prevenção adotadas pelo enfermeiro e quais ações podem ser implementadas para reduzir a incidência dessas infecções?

O presente estudo tem como objetivo geral: analisar os fatores que levam a ocorrência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde relacionado a inserção do cateter vesical de demora. Os objetivos específicos são: identificar a incidência dos principais patógenos relacionados à inserção da sonda vesical de demora; identificar os principais fatores de prevenção de ITUs encontradas na literatura nacional; descrever o papel do enfermeiro no processo de procedimentos invasivos em uma Unidade de Terapia Intensiva.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo tem como base metodológica a pesquisa bibliográfica a partir da leitura de diversas literaturas composta por artigos selecionados com base nos descritores: Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva, Infecções Relacionadas à Assistência de Saúde, ITU, CVD.

O período de pesquisa e leitura científica foi de julho de 2022 a novembro de 2022. Neste período, foram levantados 09 (nove) artigos científicos.

A análise do trabalho foi dada a partir da investigação científica na plataforma de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo.

Foram selecionados 5 artigos na base de artigos Scielo e 4 artigos na BVS, tendo como critério de inclusão de trabalhos publicados no intervalo de 5 anos, sendo compreendidos os anos de 2017 e 2022, completos, com o acesso

livre, que abordavam o tema e no idioma português. Foram utilizados como critério de exclusão os artigos publicados antes de 2017 e depois de 2022, incompletos, em outros idiomas, e que não abordavam o tema.

Após a análise dos estudos e de acordo com os critérios adotados, foram elencados 09 trabalhos, e após a leitura visto que um dos estudos não teria relevância significativa sobre o tema e a proposta da pesquisa, restaram apenas 08 que foram incluídos no presente estudo por estarem de acordo com os critérios supracitados. A tabela 1 é um quadro sinótico, que demonstra os artigos inseridos para a análise no presente estudo, após os critérios de inclusão serem empregados.

O presente trabalho não necessitou ser submetido ao comitê de ética em pesquisa, conforme a resolução 466/12, por se tratar de uma pesquisa de levantamento de dados bibliográficos, não envolvendo contato direto e/ou indireto com pessoas e ser de acesso público.

Quadro 1. Quadro demonstrativo com trabalhos que foram analisados pelo estudo.

Autores, Ano	Título	Formato da pesquisa	Tipo de pesquisa	Abordagem exclusivamente ITU em pacientes com CVD em UTI?
SEIFFERT, L.S.; 2019	Indicadores para avaliação da efetividade assistencial de hospitais	Tese de doutorado	Descritivo-Exploratório	Não
BARBOSA, L.R; MOTA, E.C; OLIVEIRA, A.C.; 2019	Infecção do trato urinário associada ao cateter vesical em uma unidade de terapia intensiva	Artigo	Retrospectivo transversal	Sim
ALMEIDA, R.B; SANTOS, V.L.B et.al; 2021	Infecção urinária em pacientes utilizando cateter vesical de demora internados em uma Unidade de Terapia Intensiva	Artigo	Retrospectivo transversal	Sim

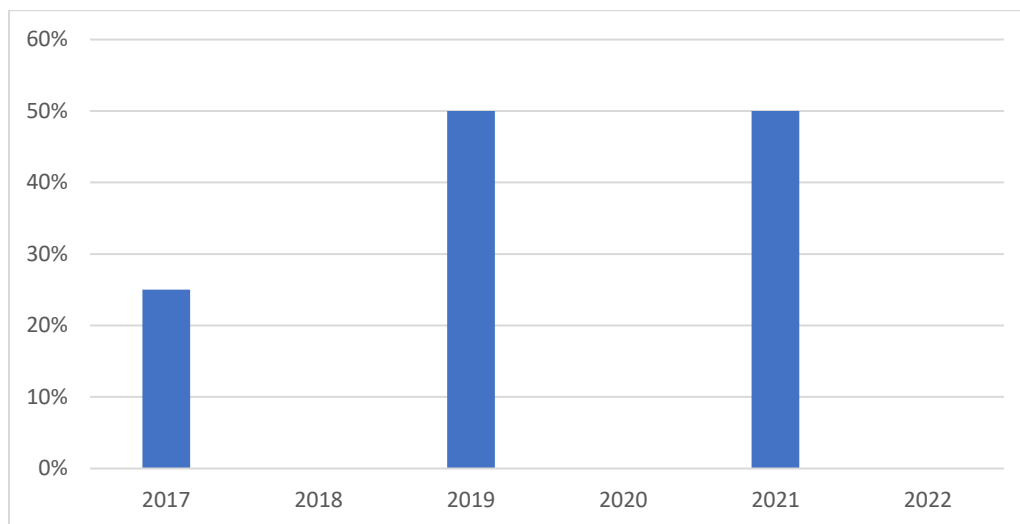
CAMPOS, C.C; ALCOFORADO, C.L.G.C et.al; 2017	Incidência de infecção do trato urinário relacionada ao cateterismo vesical de demora: um estudo de coorte	Artigo	Coorte não concorrente	Sim
SILVA, M.F.B.D; SANTANA, J.D.S; SILVA, C.C.F.D.L et.al; 2019	Atuação do enfermeiro na prevenção da infecção do trato urinário em pacientes com sonda vesical de demora	Artigo	Revisão integrativa	Sim
SANTOS, C.M; CAMPOS, L.C; RAIMUNDO, T.C.C et.al; 2021	Infecção urinária relacionada a cateterismo vesical de demora: Pesquisa bibliográfica	Artigo	Revisão integrativa	Sim
FARIAS, R.G; NASCIMENTO, C.C.L; SOUZA, M.W.O; 2019	Infecção do trato urinário relacionada ao cateter vesical de demora: elaboração de Bundle	Artigo	Revisão integrativa	Sim
SOUSA, A.F.L; OLIVEIRA, L.B; MOURA, M.E.B; 2017	Perfil epidemiológico das infecções hospitalares causadas por procedimentos invasivos em unidade de terapia intensiva	Anais de congresso	Descritivo-Exploratório	Não

Fonte: Próprias autoras, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ano em que os trabalhos foram publicados é de grande relevância como fonte de análise, pois demonstra a importância do tema dentro de um período temporal específico. Para o presente estudo, foi utilizado o critério temporal de 5 anos, onde no ano de 2017 foram publicados dois trabalhos (25%), em 2018 não houve estudos com a temática, em 2019 ressurgiu a preocupação com quatro trabalhos sobre o assunto (50%), em 2020 novamente não houve estudos sobre a temática, e em 2021 houve dois trabalhos publicados (25%) (Figura 1).

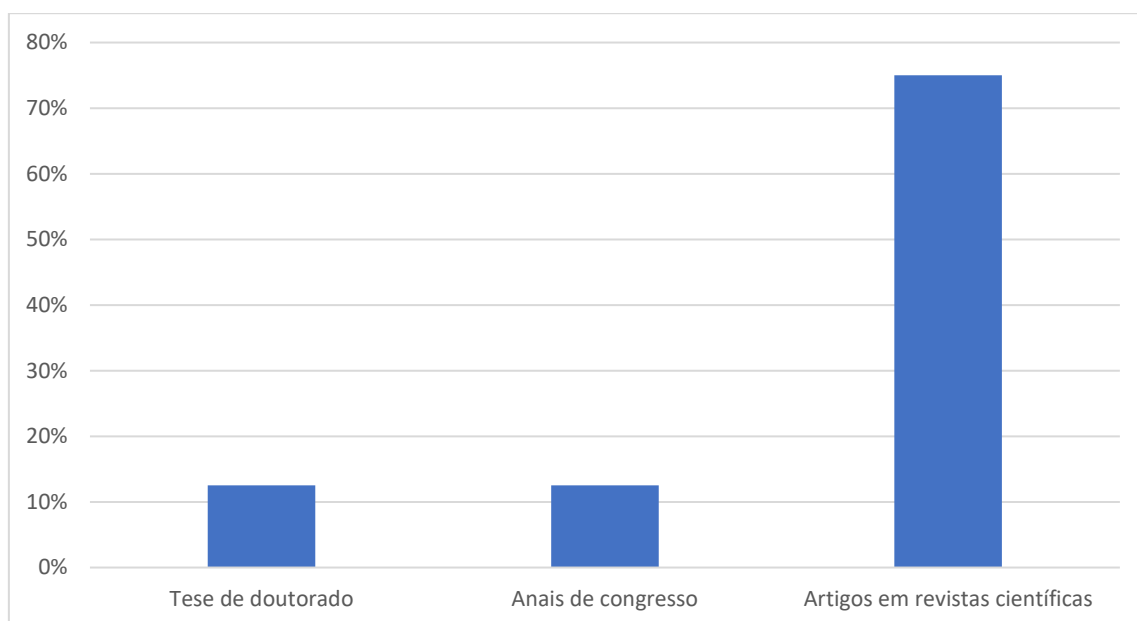
Figura 1 - Gráfico de porcentagem de publicações relacionadas ao ano.



Fonte: Próprias autoras, 2023.

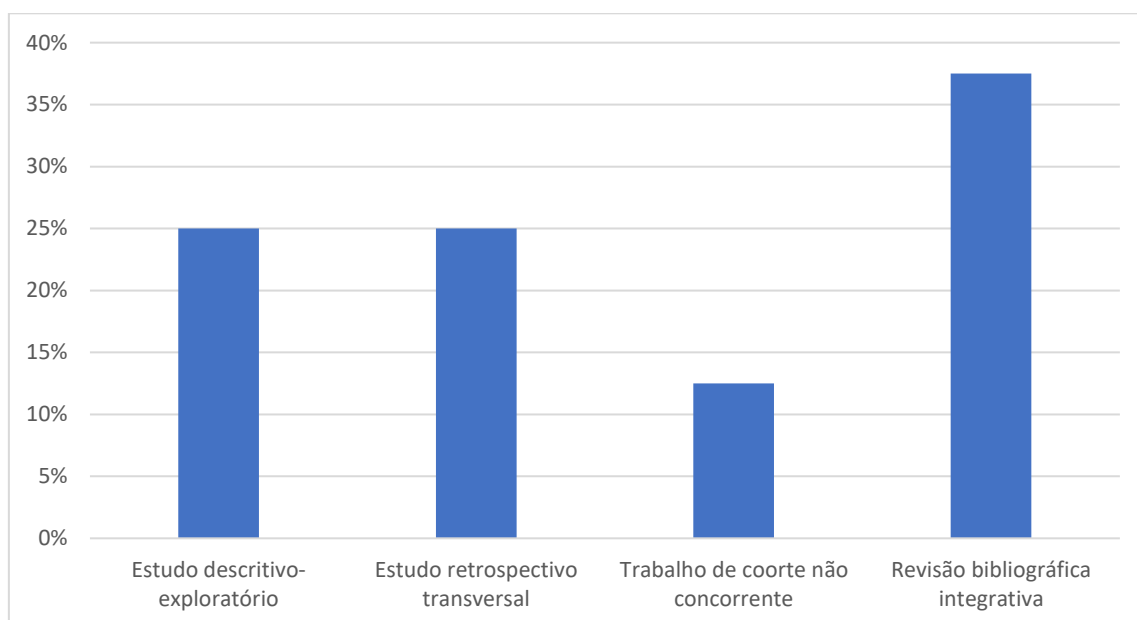
Nesta temática, foram encontradas na pesquisa uma tese de doutorado (12,5%), um artigo (12,5%) encontrava-se em anais de congresso e 6 artigos (75%) são artigos publicados em revistas científicas. No que diz respeito aos tipos de estudo dois trabalhos (25%) são do tipo de pesquisa descritivo exploratória, dois trabalhos são do tipo retrospectivo transversal (25%), um trabalho é do tipo coorte não concorrente (12,5%), e três trabalhos (37,5%) são trabalhos de revisão bibliográfica integrativa (Figuras 2 e 3).

Figura 2 - Gráfico de porcentagem de tipos de publicações dos trabalhos analisados.



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Figura 3 - Gráfico de porcentagem de tipos de pesquisas dos trabalhos analisados.



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Todos os trabalhos analisados no presente estudo trouxeram em seu contexto a Infecção do Trato Urinário em pacientes com cateter vesical de demora em terapia intensiva, contudo, dois trabalhos (25%) não se referiram exclusivamente ao tema. Dar-se essa questão, pois eles possuíram análises importantes de outras infecções relacionadas à assistência em saúde, bem como se atentaram a variados mecanismos de maior abrangência com a finalidade de suprimir tal incidência, de tamanha nocividade aos pacientes.

Seiffert (2019) buscou validar um rol de indicadores selecionados na literatura nacional e internacional que possibilitem a medida da efetividade da assistência em hospitais e suas respectivas fichas técnicas, através de um estudo descritivo exploratório. Observou-se a vulnerabilidade dos pacientes internados na terapia intensiva, a diversos patógenos, principalmente o MRSA e VRE, que são multirresistentes e possuem terapêutica dificultosa, levando os pacientes a prognósticos sombrios. Observou-se densidade importante nas infecções relacionadas a cateterismo vesical na terapia intensiva, apontando a gênese do evento em pelo menos 12,5% dos casos. Os motivos referenciados giram em torno de antissepsia e higienização errônea, técnica de cateterismo não estéril, ineficiência dos espectros de antibioticoterapia prescritas.

As infecções do trato urinário (ITU) relacionadas ao uso do cateter vesical de demora (CVD) (ITU-RC) apresentam alta prevalência em unidades de terapia intensiva (UTI). Barbosa, Mota e Oliveira (2019) determinaram a prevalência e fatores relacionados à ITU na UTI através de uma análise retrospectiva transversal em prontuários de um hospital universitário do interior de Minas Gerais. Observou-se dentro da população analisada, uma prevalência de 16,6% de ITUs relacionadas com cateterismo vesical na unidade de terapia intensiva analisada. Esse estudo concluiu que o tempo de internação e permanência do CVD está diretamente relacionado à ocorrência de ITUs, direcionando para o

compromisso dos profissionais da saúde no monitoramento da permanência, avaliação contínua e indicação estrita do uso do CVD.

Almeida e colaboradores (2021), em contrapartida, através de um estudo retrospectivo transversal avaliou a prevalência de infecção do trato urinário (ITU) no setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital no sul do Brasil e sua associação com variáveis sociodemográficas e de saúde, incluindo a utilização de cateter vesical. O estudo verificou a prevalência de 62,9% de ITU. Indivíduos que desenvolveram ITU permaneceram com cateter vesical por um tempo superior (média de 18,35 dias) do que aqueles que não desenvolveram. A bactéria *Klebsiela pneumoniae* foi observada em 46,6% dos exames, seguido por *Acinetobacter baumannii* (28,4%) e *Escherichia coli* (18,2%). Os principais antibióticos utilizados foram meropenem, piperacilina + tazobactam e polimixina B (33,0%).

Um estudo de coorte não concorrente foi realizado por Campos, Alcoforado e colaboradores (2017) em UTIs de dois hospitais públicos de Belo Horizonte (MG), com o intuito de analisar os aspectos epidemiológicos das infecções do trato urinário em pacientes submetidos ao cateterismo vesical de demora, estimar a taxa de incidência nos dois hospitais, identificar possíveis fatores de risco relacionados à infecção e aos microrganismos causadores. A amostra constituiu-se de todos os pacientes internados nas duas unidades e que foram submetidos ao cateterismo vesical de demora no período de seis meses. Dos 301 pacientes, 23 desenvolveram infecção, sendo 56,52% do sexo masculino e com idade superior a 60 anos. A incidência global de infecção do trato urinário foi de 6,70 infecções/1.000 cateteres/dia. O hospital que utilizou água e sabão para a higiene periuretral diária apresentou maior incidência do que o hospital que utilizou antisséptico (14,01 e 3,05 infecções/1.000 cateteres/dia, respectivamente). O fator de risco identificado foi a realização da

higienização periuretral diária utilizando apenas com água e sabão. Os microrganismos mais prevalentes nas uroculturas foram *Pseudomonas aeruginosa* (17,39%), *Candida sp.* (13,04%), *Escherichia coli* (13,04%), e *Proteus mirabilis* (8,70%). O resultado encontrado neste estudo reforça a necessidade de estudos primários que identifiquem a solução mais eficaz para a realização da limpeza periuretral com vistas à redução da infecção do trato urinário relacionada ao cateterismo vesical de demora.

Silva et al. (2019) mostraram a importância do profissional enfermeiro frente a prevenção das ITUs relacionadas ao cateterismo vesical em pacientes internados. Verificou-se através do estudo o conhecimento dos profissionais de saúde que manuseiam e realizam a instrumentação do trato urinário, onde se constitui a etapa diagnóstica, fundamental para a instituição de programas operacionais que contribuam para a adesão às medidas recomendadas para o controle de infecção. Os autores concluíram que a prevenção de complicações decorrentes da inserção de um cateter vesical, de um modo geral, está nas mãos da equipe de enfermagem e se inicia a partir da decisão pelo cateterismo, passando pela escolha do cateter, do material e numeração ideais, inserção habilidosa, garantia de uma fixação correta, evitando peso excessivo na bolsa de drenagem e prevenindo a retirada ou tração acidental. Sugere-se a implementação de ações interinstitucionais e interdisciplinares como estratégias a serem formuladas, tornando-se facilitadoras na manutenção do treinamento e atividades da equipe.

A infecção do trato urinário consiste em um importante problema de saúde pública na atualidade e que pode surgir após o procedimento de cateterismo vesical de demora, sendo mister o emprego de técnica correta e asséptica para sua condução. Dentro desse contexto, Santos e colaboradores (2021), através de uma revisão bibliográfica integrativa, buscaram apontar os fatores que

influenciam no surgimento de infecções urinárias após a instalação de cateterismo vesical de demora. Verificou-se principalmente como fortes preditores o tempo de permanência do cateter, altos índices de infecção urinária em UTI, condições assépticas para a realização do procedimento e fatores de risco associados à instalação de infecção urinária pós-cateterismo vesical de demora. Os autores concluíram que o tempo de permanência do cateter no sistema urinário contribui para o surgimento de infecção urinária após o cateterismo vesical de demora. Ainda foi possível perceber que, são altos os índices de infecção urinária por este procedimento em UTI e que os enfermeiros necessitam em todos os cenários hospitalares estarem preparado técnico e cientificamente para a realização desse cuidado junto ao paciente de forma asséptica e estéril.

Farias, Nascimento e Souza (2019) através de uma revisão bibliográfica integrativa, elaboraram de forma estruturadas medidas para a prevenção e redução das ITUs relacionadas ao cateterismo vesical de demora em UTIs. Os principais objetivos foram higiene das mãos do profissional, utilização da técnica asséptica na inserção do cateter, manutenção do fluxo da urina desobstruído, manutenção da bolsa coletora abaixo do nível da bexiga, evitar inserção da SVD, higiene do meato uretral 3 vezes ao dia, fixação do cateter no paciente, escrever a data hora/turno do esvaziamento. Essas medidas ressaltam diretamente a importância da enfermagem para a prevenção das infecções do trato urinário relacionadas ao cateterismo vesical de demora em unidades de terapia intensiva.

O perfil epidemiológico das infecções relacionadas à assistência em saúde causadas por procedimentos invasivos foi o motivo de estudo de Sousa, Oliveira e Moura (2017), através de uma análise descritiva exploratória. Os autores concluíram que, ainda que as pneumonias sejam as patologias mais

incidentes em terapias intensivas com maior correlação com a assistência em saúde, as infecções do trato urinário possuem relevância de 45,8% frente todas as IRAs analisadas.

As principais causas encontradas nos estudos para a infecção urinária relacionada ao cateterismo vesical de demora estão apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 - Causas de ITUs encontradas nos trabalhos que foram analisados pelo estudo.

Causas das ITUs em pacientes com CVD em UTI	% encontrada Nos artigos
Tempo de permanência com CVD	100%
Deficiência na antisepsia do local de cateterismo	100%
Falta de higiene genital e/ou erro na higienização	87,5%
Ineficiência de produtos de antisepsia e higiene	75%
Resistência a antibióticos	62,5%
Alterações anatômicas	12,5%
Hiperglicemia e alterações hormonais	12,5%

Fonte: Próprias autoras, 2022.

O presente estudo também analisou as formas de prevenção das infecções do trato urinário relacionadas ao cateterismo vesical em pacientes internados em UTIs, na qual se observou que na maioria das vezes não necessitam de grande investimento, e sim de medidas educativas e de boas práticas de saúde. A tabela 3 demonstra as principais medidas de prevenção encontradas nos trabalhos analisados.

Tabela 3 - Formas de prevenção de ITUs encontradas nos trabalhos que foram analisados pelo estudo.

Prevenção de ITUs em pacientes com CVD internados emUTIs	% encontrada Nos artigos
Redução no tempo de permanência do CVD	100%
Monitoração da necessidade de CVD	100%
Antissepsia correta da genital e da região para realização do cateterismo	100%
Realizar a higiene correta da genital	87,5%
Utilizar produtos com eficiência garantida na higienização	87,5%
Verificar a permeabilidade do cateterismo vesical de demora	87,5%
Esvaziar a bolsa coletora constantemente	75%
Não realizar a irrigação do cateter com antibióticos	62,5%
Manter a bolsa coletora abaixo do nível da bexiga	12,5%

Fonte: Próprias autoras

CONCLUSÃO

Observou-se que dentre todas as causas, o tempo de permanência com cateterismo vesical de demora e a deficiência na antissepsia da genital antes da realização do procedimento de cateterismo representam maior exponencial dentro dos trabalhos analisados. As medidas de prevenção, com maior relevância, são também as que atuam nessas áreas, sendo elas reduzir o tempo de permanência com CVD, monitorar a necessidade de CVD e realizar a técnica da inserção de CVD de forma asséptica, realizando correta antissepsia da genital e da região antes da realização do procedimento.

Os microrganismos de maior incidência analisados nos trabalhos foram a *Klebsiela pneumoniae*; *Acinetobacter baumannii*; *Escherichia coli*; *Pseudomonas aeruginosa*; *Candida sp.*; e *Proteus mirabilis*.

Vale ressaltar, frente às análises, que o enfermeiro, por ser o norteador dos planos de cuidados e das intervenções em saúde, é o profissional com maior responsabilidade por prevenir esse evento adverso. O papel do enfermeiro é atuar como agente executor do processo de cateterismo vesical de demora de forma estéril, ausente de riscos provenientes da assistência em saúde, orientar a equipe quanto a importância do processo de cateterismo vesical seguro e dos cuidados pós inserção do cateter, além de garantir a integridade e saúde do paciente submetido ao cateterismo vesical de demora internado em unidade de terapia intensiva. No entanto, a quantidade de publicações correlacionando os temas, dentro de uma coorte temporal mais recente, se apresentou baixa. Torna-se, portanto, essencial, que novas pesquisas na área sejam publicadas, com a finalidade de evidenciar maiores estratégias no que diz respeito a infecção do trato urinário em pacientes com cateterismo vesical internados em unidades de terapia intensiva.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras declaram não possuir conflitos de interesse.

SUPORTE FINANCEIRO

A pesquisa foi financiada pelas próprias autoras.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Bruna Cordeiro de Araújo Gallucci : Revisão de literatura, Formatação nas normas da Revista e correção do artigo, Levantamento dos dados da pesquisa e Análise dos dados. **Maria Thereza Mendes do Amaral**: Conceitualização, Revisão de literatura, Redação inicial do artigo, Metodologia da pesquisa e Levantamento dos dados da pesquisa. **Letícia dos Santos Figueira**: Levantamento dos dados da pesquisa, Redação do artigo final do artigo e correção, Revisão de literatura, Formatação nas normas da Revista, Submissão no site e autor para correspondência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. R.; MOTA, ÉCILA. C.; OLIVEIRA, A. C. Infecção do trato urinário associada ao cateter vesical em uma unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, vol. 9, n 2, 2 abr. 2019. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570464096001> >. Acesso em: 27/08/2022.

COELHO, D. F.; DEMARCHE, N. F.; FICAGNA, F. T.; VALCARENCHI, R. V. O Impacto da utilização de Bundles na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 92, n. 30, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.92-n.30-art.468. Disponível em: < <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/468> > . Acesso em: 24 nov. 2022.

GIL. A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES A.C; CARVALHO P.O de; LIMA E.T.A; et al. Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em unidade de terapia intensiva. **Revista de enfermagem UFPE on line.**, Recife, 8(6):1577-85, jun., 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9848/10059#> >. Acesso em: 03, julho 2022.

HADDAD, J. M.; FERNANDES, D. A. O. Infecções do trato urinário. **São Paulo: Federação Brasileira Das Associações de Ginecologista e Obstetrícia (Febrasgo)**, nº 63, p. 241 - 244.2018. Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046514/femina-2019-474-241-244.pdf> >. Acesso em: 24 de agosto de 2022.

HU F. W.; SHIH H. I.; HSU H. C.; CHEN C. H.; CHANG C. M. **Dynamic changes in the appropriateness of urinary catheter use among hospitalized older Research, Society and Development.** v. 9, n. 8. 13(3). Pág. 1-10. Março, 2018. Disponível em: <
<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0193905> >. Acesso em: 27 de Agosto de 2022.

LIMA T.C.S.; MIOTO R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis** 2007. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt> > . Acesso em: 02, julho 2022.

LLAPA-RODRÍGUEZ, E. O; OLIVEIRA, J. K. A; MELO, F. C; SILVA, G. G. da; MATTOS, M. C. T; MACIEIRA, V. P. Inserção de cateter vascular central: adesão a bundle de prevenção de infecção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, n.3, 774– 779, 2019. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/reben/a/PVvM3BybTj477GGwrN6pVKF/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 25 de agosto de 2022.

MARQUES, I.R; SOUZA, A.R. Tecnologia e Humanização em Ambientes Intensivos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 46 (14): 144-4, Brasília, 2012. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/reben/a/HDrPGMGdY6wBSrSm4dNCSpS/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 28 de agosto de 2022.

MAZZO, Alessandra et.al. Cateterismo urinário de demora: prática clínica Cateterismo urinário permanente: prática clínica Urinary catheterization delay: clinical practice, 2014.

MEDEIROS, E.A.S. Prevenção da infecção hospitalar: projeto diretrizes. **Sociedade brasileira de infectologia**, 2001. Disponível em: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/infeccao-hospitalar.pdf . Acesso em 30 de Agosto de 2022.

Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Brasília, 2013.

Ministério da Saúde. Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998. Estabelece

diretriz e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares. Diário Oficial da União. Brasília (DF); 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 28 de agosto de 2022.

ORTEGA, D. B; D'INNOCENZO, M; SILVA, L. M. G. da; BOHOMOL, E. Análise de eventos adversos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, 30(2), 168–173, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/jmFX7cfR4pzdnxrCRwhWmJk/?lang=pt&format=pdf> >. Acesso em: 30 de Agosto de 2022.

PUPULIM, J. S. L.; SAWADA, N. O. O cuidado de enfermagem e a invasão da privacidade do doente: uma questão ético-moral. **Revista latino-americana de enfermagem**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 433-438, 2002. DOI: 10.1590/S0104-11692002000300018. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n3/13353> >. Acesso em: 23 de agosto de 2022.

ROSSINI F.P, FERAZ C.A; Estudo do perfil demográfico das internações de clínica médica e eventos adversos relativos à infecção hospitalar. **Rev enferm UFPE on line**. 2011 ago.;5(6):1501-509.. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033291>. Acesso em 30 de agosto de 2022.

SANTOS, Edna Guimaraes dos; et al. Atuação da equipe de enfermagem na segurança do paciente crítico. Disponível em: <<http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EUTIUE/EUTIUE26/SANTOS-edna-BISPO-marlon-SANTOS-michele-SILVAJUNIOR-nivaldo.pdf> >. Acesso: 05 de julho de 2022.

SAX, Hugo et al. Implementation of infection control best practice in intensive care units throughout Europe: a mixed-method evaluation study. **Implementation Science**. 2013. Disponível em: < <https://doi.org/10.1186/1748-5908-8-24> > . Acesso em: 21 de abril de 2022.

SOUSA M.; NASCIMENTO G. C; BIM FL, OLIVEIRA L. B.; OLIVEIRA A. D. S.; Infecções hospitalares relacionadas a procedimentos invasivos em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**. 2017;3(3):49-58. Disponível em: < <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/5848> > . Acesso em: 21 de abril de 2022.

SPERANCETA M.R.P, OSELAME G.B, OLIVEIRA E.C. Inconsistências na

técnica de cateterismo vesical por acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPI**. Disponível em: Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31765>. Acesso em 27 de Agosto de 2022.

VAZ, B. C. et Al., Educação em saúde na prevenção de infecção no trato urinário: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 3. n.5, p. 13931 - 13940. 2020. Disponível em: < <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/17765/14404> >. Acesso em: 27 de agosto de 2022.